

Boto Cor-de-rosa: Uma narrativa que perpassa o folclore brasileiro e enreda o silenciamento de altos índices de estupro de vulnerável e seus impactos psicológicos na Amazônia

Autoras: Ana Gabriela Damasceno Faria; Luiza Bulhões Franco da Silva

Orientador: José de Arimateia Rodrigues Reis

Palavras-chave: Boto Cor-de-rosa. Estupro de Vulnerável. Traumas psicológicos. Amazônia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da temática de casos de estupro de vulnerável na Amazônia, cotidianamente vivenciados e muitas vezes não percebidos, já que há elementos simbólicos culturais presentes na vida amazônica que justificam e camuflam tais práticas através da romantização de suas narrativas. Essas histórias, ditas folclóricas, impactam não apenas na banalização da violação dos corpos de crianças e adolescentes, mas também geram inúmeros traumas psicológicos ao longo da vida das vítimas.

Entre as diversas lendas que ultrapassam a muralha da realidade, o Boto Cor-de-Rosa é um conto que reproduz a imagem do boto que se transforma em um homem belo e sedutor, o qual na sua forma humana, seduz mulheres para engravidá-las, e logo após as abandona. Fora das tradicionais histórias do folclore brasileiro, a realidade é brutal. Conforme dados atualizados, nos estados da Amazônia Legal houve 7650 casos confirmados de estupro de vulnerável em 2020, aumentando expressivamente para 8923 casos em 2021 (Revista Cenário Amazônia, 2022).

Relacionando os dados supracitados, é inquestionável que a realidade violenta e o conto mitológico estão em oposição. O Boto Cor-de-Rosa é uma lenda frequentemente transmitida de geração em geração numa diversidade de narrativas, com o objetivo de justificar abuso, gravidez precoce e estupro, principalmente o de vulnerável, levando em consideração que, na maioria dos casos, o crime é cometido por parentes das vítimas. Sendo assim, cabe afirmar que tal narrativa permite uma atmosfera favorável para as relações de estupro de vulnerável na região amazônica, uma vez que estimula a normalização desses casos, deixando de lado a gravidade da violação dos corpos das crianças/adolescentes e as consequências psicológicas que irão acompanhá-las ao longo da vida.

PROBLEMA DE PESQUISA

Abordamos a perspectiva relacional da lenda do Boto Cor-de-Rosa no contexto de estupro de crianças e adolescentes vulneráveis na Amazônia, e os impactos psicológicos causados nas vítimas.

OBJETIVO

Relacionar a realidade social vista nos dados de estupros de vulneráveis na Amazônia com a lenda do Boto Cor-de-Rosa, e verificar os traumas psicológicos presentes na vida das vítimas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, pautado na análise de dados criminais e utilização de 05 artigos científicos, que abordam assuntos voltados aos impactos psicológicos em vítimas de estupro de vulnerável ou que relacionam a lenda do Boto Cor-de-Rosa com casos de crimes sexuais contra crianças e adolescentes na Amazônia. Descartando artigos anteriores a 2018 e notícias anteriores a 2020, com a intenção de evidenciar os elementos mais recentes sobre a temática.

RESULTADOS ALCANÇADOS

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 76,5% dos estupros contra vulneráveis acontecem dentro de casa, sendo 82,5% por homens conhecidos da vítima. Nessa perspectiva, é evidente que em um construto de apelo mitológico, o Boto Cor-de-Rosa é idealizado moralmente para assegurar a impunidade de um estupro, o qual geralmente é um familiar da vítima. Ilustrando, assim, uma narrativa que naturaliza o estupro de vulneráveis e explica a realidade estabelecida por valores e regras de conduta moral rígida acompanhada de uma cultura de silenciamento na sociedade amazônica.

Esses casos, muitas vezes, perpassam por argumentos que acobertam o violador com a justificativa de que o boto também pode se transformar em pessoas conhecidas, impondo-se o conformismo e a perpetuação da impunidade (CORDEIRO, 2021). Ou seja, não foi o boto, foi um homem que cometeu o estupro, mas na cultura amazônica, segue-se camuflando isso. Nesse sentido, cabe afirmar que o estupro de vulnerável é uma violação silenciosa, acompanhada de sofrimento e até mesmo do surgimento de transtornos mentais, dada a compreensão de uma experiência de violência ao longo de uma trajetória de vida.

Os casos de violência sexual na infância/adolescência podem causar danos severos, contudo os danos psicológicos mais graves decorrem em casos onde o abusador possui algum grau de parentesco (PFEIFFER;SALVAGNI, 2005). Quando há exposição à violência, mudanças comportamentais, isolamento, angústia e silêncio são alguns dos indícios demonstrados pelas vítimas. Além disso, nota-se dificuldade de aprendizagem na escola, agressividade e irritação (AMBROSIO, 2022). Por fim, vale ressaltar que a violência agrava ainda mais o desenvolvimento da vítima quando o estupro acontece na faixa etária da primeira infância, pois sabe-se o quanto as experiências vividas nas primeiras fases da vida são fundamentais para o desenvolvimento adequado de uma criança, o que aponta a importância da formação de uma consciência coletiva sobre a temática.